
1.º Caderno

Minhas Páginas Literárias

publicadas

em jornais de Goiânia

Jornal Brasil-Central

ÍNDICE

1. Inquietude	1
2. Pensamentos	2
3. Manhã de sábado alegre	3

Journal Brasil-Central 1962 - Goiânia

1

Journal Brasil Central - 1962 - Goiânia

INQUIETUDE

Inquietude
eu sentia,
e ao meu redor
sòmente via,
inquietude!

o quarto silencioso,
e a inquietude!
o piano esquecido,
e a inquietude!
o livro,
e a inquietude!
por que paisagens formosas
não vinham ao meu encontro?
por que anjos não desciam

[dos Céus

para conversarem comigo?
era preciso sair!
e andar!
andar muito!
andar até sentir cansaço,
e poder dormir sem pensar!
era preciso
ver fisionomias amigas!
ir a novos ambientes!
ter conversas amenas,
que consolam!
era preciso
sair de dentro das quatro

[parêdes,

que sufocavam,
e respirar
o ar
da amplidão azul!
era preciso
sentir o sol!
sentir a chuva!
sentir o vento calmo
da noite quando se

[aproxima...

era preciso
sentir o calor
de uma afeição sincera!
inquietude
que não nos deixa fazer
nada perfeito,
sempre à espera
de algo que virá...
de algo
que não conhecemos,
mas que existe!
inquietude...
corrida louca,
atrás de uma quimera!
inquietude...

olhar ansiosa,
as horas de um relógio!
precisar ver alguém,
e não o encontrar!
inquietude...
insônia,
mau humor,
para com aqueles
que não têm culpa!
inquietude...
querer transformar,
ser diferente!
querer amar,
e não encontrar
o determinado ente!
inquietude!
se eu pudesse
arrancar-te para sempre
da minha alma!
se eu pudesse descobrir
porque tu me dominas,
e me aborreces!
inquietude
que não deixa o coração
ficar em festa!
inquietude...
pensar em tudo
que poderia dar sossego,
e não encontrar nada!
quase tudo é impotente,
para dar alívio
à alma inquieta!
o tempo amigo...
só o tempo...
e as orações sinceras,
que renovam as emoções,
e nos dão um novo alento!
inquietude
que o Senhor dos Céus,
com lágrimas nos olhos,
vê,
em nosso ser!
quero esquecer-te!
e confiar
no Supremo Criador de Tudo!
inquietude
que o cumprimento do dever
ameniza,
e transforma em paz,
na consciência,
eu te peço:
deixa-me!
eu quero ser um bálsamo,
não uma tormenta!
eu quero ter
a luz da Fé
e da Esperança!!!!

LIEDA SOBROSA

Jornal Brasil Central 1962 - Goiânia

PENSAMENTOS

LIEDA SOBROSA

Pensamentos... entidades psicológicas animadas... responsáveis pelos atos humanos...
 Pensamentos... clarões súbitos, na escuridão de algumas vidas...
 Pensamentos... planejamentos... amanhã, realizações...
 Pensamentos... intuições... Presentimentos...
 Pensamentos... dores... sofrimentos...
 Pensamentos... pontos de vista... modo pessoal de analisar a vida...
 Pensamentos... irritações... dúvidas... preocupações...
 Pensamentos... julgamentos... recordações... entendimentos...
 Pensamentos... investigações constantes... busca de novas verdades... ansia de compreender o desconhecido...
 Pensamentos... repetições... estudos... meditações...
 Pensamentos... inspirações... esforços... compensações...
 Pensamentos... sonhos, que nos fazem esperar por alguém, mesmo não sabendo se essa alguém espera por nós...
 Pensamentos... fagueiras esperanças da mocidade alegre... da juventude que nunca devia passar...
 Pensamentos... sugestões... convites... fascinações...
 Pensamentos... ódios... ciúmes... contradições...
 Pensamentos... flôres de afeições sinceros, que embelezam para sempre a existência...
 Pensamentos... conclusões efêmeras que o vento da adversidade faz desaparecer da mente, para ceder lugar a outras conclusões, que um dia, também desaparecerão...
 Pensamentos... aspirações, hoje, por uma coisa... e amanhã, por outra, tão diferente...
 Pensamentos... acusações àquêle que no fim da vida, sentiu que não viveu... exortações àquêle que está no princípio, e não tem força para vencer o eu...
 Pensamentos... sagradas correntes da vida, que percorrem o Universo inteiro, e voltam com a resposta da pergunta ida...
 Pensamentos... armas possantes, para as lutas da vida... frágeis defesas, na batalha da morte...
 Pensamentos... sons amigos, que encham o espaço de harmonia... melodia querida, vezes de anjos cantando...
 Pensamentos... fontes de ânimo para nossas vidas... ou de tristeza para os nossos dias...
 Pensamentos... oásis para o viajor cansado... arrimo para o ancião, de fraqueza envergado...
 Pensamentos... luzes perenes, que descem dos mananciais da Bondade Infinita... mensagem secreta, que só nós podemos ler...
 Pensamentos... leis que, com paciência secular, vão transformando impérios... Substituindo reis... mudando o cenário do mundo... e os atores da vida...
 Pensamentos... inquietudes da alma, que espera sempre, por algo que jamais vem...
 Pensamentos... felicidades imaginadas, e nunca sentidas... angústias profundas, sempre contidas...
 Pensamentos... carrascos insensíveis, martirizando o indefeso ente, que se debate, chorando, na rede que ele mesmo preparou para si...
 Pensamentos... mágicos passos de fuga... para o bem ou para o mal...
 Pensamentos... vigilantes guardas, que protegem os seus senhores, contra as ciladas do mundo...
 Pensamentos... ondas magnéticas, irradiando, de pequeno cérebro, opiniões para o mundo inteiro...
 Pensamentos... máquinas incansáveis, que jamais param de trabalhar...
 Pensamentos... afirmações, nos dias claros de nosso viver... interrogações, nas noites escuras de nossa existência...
 Pensamentos... construtores de cidades... elaboradores de vidas... alimentos espirituais de milhões de seres...
 Pensamentos... desencadeadores de grandes guerras... causadores de tantas incompreensões...
 Pensamentos... oscilações constantes, entre o otimismo e o pessimismo, entre a certo e o errado... entre a apatia e o entusiasmo...
 Pensamentos... coisas misteriosas de tudo o que existe... e de tudo o que acontece...
 Ó Pensamentos! Mostrem o caminho luminoso que todos precisam ver!
 Ó Pensamentos! Duendes encantadas! Modelem a nossa vida e façam de nossos atos, obras primas na Eternidade!!!

Jornal Brasil Central
8/7/1962 - Goiânia

Manhã de sábado alegre

Lieda Sobrosa

Eram dez horas da manhã, de um sábado ensolarado. As ruas, movimentadas, com seus transeuntes de sempre, me transmitiam alegria e serenidade.

E eu caminhava, pensando, observando, analisando. Vi crianças bonitas, vi jovens simpáticos; vi senhores sérios; vi moças elegantes; vi roupas finas e roupas modestas; vi estudantes animados e vi trabalhadores também; vi fisionomias sorridentes, fisionomias tristonhas; semblantes calmos, semblantes preocupados; vi passos firmes, passos vacilantes; vi passos lentos, passos apressados.

E eu, continuava caminhando, obedecendo ao capricho do momento.

Ouvi buzinas de carros, apitos de guarda, música, vozes.

E o sol, iluminando tudo. Impregnando vida, o ar da grande cidade.

Todos caminhavam.

Cada um, seguindo um caminho diferente; um caminho pessoal e desconhecido dos outros; cada qual, passando por uma experiência nova; cada um, lutando por alguma coisa. Mas, todos, mergulhados no mesmo oxigênio; todos, recebendo o mesmo calor do sol; todos, tendo o mesmo direito à vida.

E eu continuava caminhando, sentindo-me feliz por pertencer também a essa multidão, que tem como destino, cumprir altos desígnios.

Feliz por sentir que todos os seres pertencem a uma só família, e, que, unidos, conquistaremos, um dia, a perfeição.

Feliz por compreender que é preciso caminhar sempre, obedecendo aos planos traçados pelos ideais.

Manhã de sábado alegre. Que eu nunca me esqueça da energia que me transmitiste, e dos pensamentos que me trouxeste.

E que outros seres, caminhando pelas ruas de sua cidade, num sábado movimentado, possam compreender também, ainda que por um fugaz instante, as vozes suaves de seus companheiros de jornada.

As vozes da humanidade consciente de seus caminhos, e de suas tarefas neste mundo.

Jornal Brasil Central - 8/7/1962 - Goiânia